



INFORMES



Projeto recebe novos estagiários

Foi realizada, no último mês de março, a seleção para os novos estagiários do projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil. Doze novos alunos foram selecionados através de prova e entrevista e começam a atuar no projeto a partir da primeira semana de abril. Várias áreas foram contempladas com a seleção, entre alunos de serviço social e jornalismo. Os novos estagiários vão atuar por cerca de 8 meses no projeto, aprendendo lições de políticas públicas saudáveis e promoção de saúde, atuando nas atividades de pesquisa e avaliação do projeto Municípios Saudáveis.

Treinamento no Japão

Cleber Bunzen

Coord. Comunicação-NUSP

Para a equipe, foi de grande valor e importância conhecer um país de primeiro mundo que se preocupa com a saúde e o meio ambiente.

O treinamento foi em Tóquio, no Hospital das Clínicas (IMCJ). Tivemos prazer em conhecer várias cidades como Shiroi, localizada na província de Chiba, que promove atividades de Municípios Saudáveis no Japão.

Também fomos à cidade portuária de Kobe e à escola infantil modelo Mina Miama, onde os próprios alunos zelam pela sua conservação.

A experiência que vivenciamos no Japão foi enriquecedora, pudemos ver alegria e participação nas Cidades Saudáveis. Não é um sonho. Havendo empenho, honestidade, coragem e união, também podemos ser um país saudável. Enquanto isso não acontece, vamos trabalhar para transformar os nossos municípios.

Novos peritos japoneses

Desde março de 2007, Saeko Yamamoto e Toshihiro Nakajima estão em Recife-PE, para integrar a equipe japonesa envolvida no projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil.

Com atuação em projetos de saúde local na Bolívia, Vietnã e Pasquidão, Saeko Yamamoto vem com a responsabilidade de ser chefe interina da missão japonesa e de trabalhar na Formação de Recursos Humanos, valorizando a capacidade da população e dos municípios.

"E mais ainda, que haja a valorização do *outro*, dentro da equipe de trabalho do projeto, e que possamos crescer juntos nesta empreitada de um ano e meio que ainda restam do projeto", espera a japonesa com formação em Enfermagem.

Durante 15 anos trabalhando na Bolívia, com projetos da JICA, Toshihiro Nakajima, agora, vem ao Brasil, como perito de Fortalecimento da Rede, para que o conceito de "município saudável" possa ser difundido em Pernambuco.

"Estou com um entusiasmo de poder trabalhar bem com as comunidades, e vamos ampliar a rede de município saudável, unindo os sorrisos de todos os integrantes de nosso projeto", afirma o economista japonês.



Imagens do I e II Encontros da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis

Processo de Formação de Rede dos Municípios Saudáveis Pernambucanos

Plano Diretor em fase final

Página 2

Sucesso no III Seminário de Municípios Saudáveis

Página 6

Projeto Municípios Saudáveis promove curso de aperfeiçoamento

Página 7

Expediente

O Boletim Nordeste Saudável é uma publicação da parceria JICA, UFPE/NUSP, SEPLAN/Agência CONDEPE-FIDEM

Coordenação do Boletim: Comitê de Comunicação do Projeto Municípios Saudáveis

Coordenação do Comitê Executivo de Gerenciamento do Projeto: Ronice Franco de Sá, Saeko Yamamoto e Luiz Quental

Coordenação do Comitê de Comunicação do Projeto Municípios Saudáveis: Jornalista Responsável: Fabíola Vilela de Albuquerque (DRT/PE -3322)

Coordenação do Comitê Executivo de Gerenciamento do Projeto: Ronice Franco de Sá, Saeko Yamamoto e Luiz Quental Coutinho

Coordenação do Comitê de Comunicação: Cleber Bunzen Diagramação: Leandro Castro Fotos: Cleber Bunzen, Leandro Castro, João Henrique, Rafaela Vasconcellos e Sérgio Rodrigo

Estagiários de Comunicação: Rafaela Vasconcellos (Jornalismo), Sérgio Rodrigo (Rádio e TV) e João Henrique (Design)

Endereço para correspondência

Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social-NUSP

Av. Prof Moraes Rego s/n Hospital das Clínicas Bloco E 4º andar Recife-PE Brasil CEP 50670-90

E-mail: nusp@ufpe.br Fone: (55-0XX81) 2126.8552/8553 Fax: (55-0XX81) 2126.8551

Periodicidade: semestral
Tiragem: 5000 exemplares

EDITORIAL

Essa edição do informativo do Projeto Município Saudável no Nordeste do Brasil relata o sucesso da realização do III Seminário Pernambucano de Municípios Saudáveis e da I Feira de Municípios Saudáveis realizados em novembro de 2006, no município de Bonito. A experiência exitosa pôde comprovar a percepção do projeto pelo ponto de vista da população, tendo

como palavra chave o empoderamento, compreendido por todos os participantes nos municípios.

No informativo, você ainda encontra informações sobre o CCCP ou Comitê de Coordenação Conjunta do Projeto Municípios Saudáveis, que se encontrou no último mês de março para avaliar o andamento do projeto. Esperamos que aproveite a leitura!

Processo de elaboração do Plano Diretor

Os municípios integrantes do Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil, Sairé e Bonito, localizados no Agreste pernambucano, concluíram seus Planos Diretores Participativos Saudáveis com o apoio da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco Condepe/Fidem, CNPq, Fade, Pipasc e Nusp/UFPE. Os dois municípios têm vocação econômica agrícola e pecuária, além de uma localização geográfica privilegiada.

O Plano Diretor é um instrumento norteador do ordenamento territorial da política de desenvolvimento dos municípios com a efetiva participação de todos os segmentos sociais. Desde 1988, a Constituição Federal estabelece que os municípios brasileiros com mais de 20 mil habitantes devem ter um Plano Diretor. Em 2001, o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01) ampliou esta obrigatoriedade para os municípios pertencentes às Regiões Metropolitanas, Regiões Integradas de Desenvolvimento (Rides) e Aglomerados Urbanos.

Este objetivo faz interface com a proposta de trabalho participativa do Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil, fruto de um convênio entre a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), a Agência Condepe/Fidem e o Núcleo de Saúde Pública da Universidade Federal de Pernambuco NUSP/UFPE. O projeto tem por objetivo alcançar uma melhor qualidade de vida para a população de seis municípios do interior (Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim de São Félix, Sairé, São Joaquim do Monte e Itambé, embora esse último de forma

apenas parcial), por meio do fortalecimento do capital social nos municípios.

No processo de elaboração dos Planos Diretores a população participou identificando as dificuldades, potencialidades locais e propostas, através da realização de oficinas de trabalho. Em Bonito, entre as dificuldades apontadas está o índice de crescimento decrescente e o baixo índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o alto grau de urbanização, além da persistência do trabalho infantil e o abuso sexual da criança e do adolescente. Em Sairé destacam-se: a falta de espaços públicos e de áreas de esporte e de lazer, a baixa qualidade construtiva das casas e de oferta de transportes públicos, infra-estrutura de hospitais deficientes, poluição da Bacia do Rio Ipojuca e Sirinhaém, além do uso descontrolado de agrotóxico.

Como potenciais foram identificados em Bonito: um patrimônio arquitetônico significativo, acesso fácil ao núcleo, disponibilidade de áreas para crescimento da cidade, um clima ameno, vegetação exuberante, a abundância dos recursos hídricos (cachoeiras), existência da reserva de Mata Atlântica e turismo ecológico. Já em Sairé sobressaiu a riqueza em recursos hídricos, localização privilegiada, clima ameno, terras férteis, expectativa de vida crescente forte tendência para o turismo e o lazer rural, além da vocação agropecuária.

O presidente da Agência Condepe/Fidem, Luiz Quental Coutinho, afirma que o tratamento das questões ambientais é uma preocupação constante na elaboração dos planos diretores,

especialmente o saneamento básico. Segundo ele, a Agência Condepe/Fidem procura contribuir para inserir o município em uma visão macrorregional, "para que dessa forma possa articular, consorciar e cooperar com o conjunto de municípios vizinhos".

PRINCIPAIS DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE BONITO

- Assegurar a efetiva proteção dos mananciais,
- Manter o padrão de urbanização com características já consolidadas,
- Erradicar o analfabetismo até 2012,
- Ampliar o Programa Saúde da Família
- Estruturar a gestão municipal para o planejamento
- Criar a Agência de Desenvolvimento Local para executar plano de promoção econômica e social

PRINCIPAIS DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE SAIRÉ

- Restringir a expansão urbana da sede, investindo na fixação da população no campo,
- Valorizar e perpetuar a identidade rural,
- Controlar e consolidar a ocupação da faixa de terra da BR 232
- Promover Política de Desenvolvimento e Econômico Municipal
- Captar recursos para a infra-estrutura básica de saneamento
- Estabelecer condições especiais para a proteção dos mananciais de Sairé
- Promover Políticas de Mobilidade e Acessibilidade

OPINIÃO

"Municípios Saudáveis" impulsiona atividade de cooperação em Barra do Riachão

Projeto de extensão impulsiona organização de cooperativa baseada em estudo de capital social com mulheres de São Joaquim do Monte

Socorro Freire - Coord. do Comitê de Formação



Projeto de mulheres em Barra do Riachão, limpeza do rio

O projeto de extensão, "Capacitação em Associativismo e Cooperativismo como estratégia de inclusão social e geração de renda com mulheres de Barra do Riachão", iniciado em junho de 2006, alicerça-se na concepção do Projeto Municípios Saudáveis, cujo objetivo é criar mecanismos para o desenvolvimento e inclusão social, através de metodologias afirmativas das potencialidades locais e do fortalecimento do capital social existente.

A partir de tais pressupostos, o projeto visa apoiar as mulheres do distrito de Barra do Riachão, atuantes na confecção de redes de pesca e artesanatos que solicitaram capacitação durante a oficina da "metodologia Bambu", realizada na comunidade. A proposta também está ancorada na identificação da organização dessas mulheres em torno de geração de renda e de mobilização comunitária, durante o estudo de avaliação do capital social no município.

Os objetivos principais são: contribuir para o desenvolvimento local através de capacitação em Associativismo e Cooperativismo; incentivar e apoiar as iniciativas para melhorar a renda e qualidade de vida da comunidade; e promover a formação de estudantes acerca dos fundamentos teóricos e práticos

sobre o tema, no contexto das transformações do mundo do trabalho e na perspectiva da Economia Solidária.

Essa metodologia, de caráter participativo e afirmativo, impulsiona as potencialidades dos sujeitos, na medida em que os desejos e capacidades de cada um e da coletividade são valorizados e reconhecidos no processo de planejamento dos objetivos, ações, atividades e metas, pretendendo contribuir para uma maior autonomia no processo de construção do conhecimento.

A capacitação está sendo realizada em módulos quinzenais, na escola de Barra do Riachão, com a participação de trinta e cinco mulheres, duas estagiárias de Serviço Social e uma de Economia da UFPE, com a colaboração de uma estagiária da JICA, doutoranda em Economia, e de um professor do Programa de Associativismo para Pesquisa, Ensino e Extensão PAPE/UFPE. Os resultados parciais consistem no estudo do perfil sócio econômico das mulheres artesãs e no da viabilidade econômica da sua organização, que apontam para a possibilidade de formação de uma cooperativa voltada para produção de artigos de artesanato e de moda de estilo e designer com características próprias da região.

NUSP e JICA promovem curso de aperfeiçoamento em Municípios Saudáveis



O Projeto "Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil", desenvolvido pelo Nusp-UFPE e Jica em convênio com a Condepe-Fidem promove o Curso de Formação de promotores em Municípios Saudáveis e Promoção da Saúde, que objetiva desenvolver o conceito de Municípios Saudáveis e Promoção da Saúde com a comunidade e os gestores visando à elaboração do plano local de Município Saudável em cada localidade.

O curso está oferecendo 40 vagas, sendo 30 para representantes da sociedade civil, como líderes comunitários e facilitadores do projeto e 10 vagas para profissionais da área de assistência social, saúde, entre outros.

As aulas serão ministradas nos municípios atendidos pelo projeto (Bonito, barra de Guabiraba, camocim de São Félix, sairé e São Joaquim do Monte) e os encontros da Rede ocorrerão na sede do NUSP, na UFPE. A duração do curso é de 9 meses, estruturado em quatro unidades divididas em 10 módulos de aprendizagem que abordarão associativismo, desenvolvimento local, políticas públicas saudáveis, empoderamento, método bambu, entre outros temas.

O curso terá duração de nove meses, sendo ministrado entre abril e dezembro de 2007, a intenção é o curso capacite gestores e lideranças na prática do desenvolvimento local e ainda contribua com a formação da rede pernambucana de Municípios saudáveis.

ESPECIAL

Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis

Dialogar, criar laços e compartilhar experiências

Por Rafaela Vasconcellos (estagiária de Jornalismo-Comitê de Comunicação)



I Encontro de Rede no Hotel Convento do Carmo em Camocim de São Félix-PE

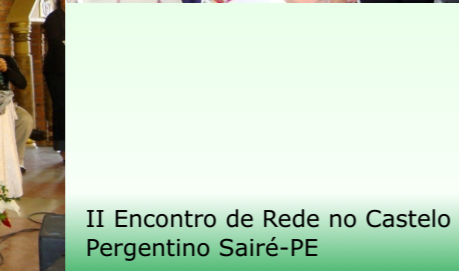
I encontro de Rede

No dia 6 junho de 2007, no Hotel Convento de Camocim de São Félix ocorreu o primeiro encontro da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis. Mais de 200 pessoas, dentre participantes do Curso de Formação, prefeitos, vereadores, representantes da UFPE, da JICA, do governo do Estado e da Amupe, compartilharam e discutiram a elaboração do Plano de Município Saudável e da Formação da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis.

Das 8 horas da manhã até o fim da tarde, as equipes locais de Bonito, São Joaquim do Monte, Barra de Guabiraba, Sairé e Camocim de São Félix passaram por uma maratona de conceitos teóricos, discutiram, sistematizaram e apresentaram a Proposta da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis.



II Encontro de Rede no Castelo Pergentino Sairé-PE



tempo em que abre as portas para dialogar e criar laços com outros municípios interessados nos princípios do movimento “Municípios Saudáveis” e na metodologia de trabalho desenvolvida pelo Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil.

II encontro de Rede

O mês de agosto começou de forma especial para os envolvidos no projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil. Na quarta-feira, dia 1, brasileiros e japoneses se reuniram no imponente Castelo Pergentino, às margens da PE 103 Km 05 em Sairé, para vivenciar o II Encontro da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis.

Logo no início da manhã, a Ciranda comandada pelos cursistas Severino Rufino e Wendes Oliveira de Sairé deu boas-vindas aos cerca de 200 convidados e se espalhou pelo amplo salão medieval do castelo. As mãos dadas trocaram energias e uniram peritos e autoridades japonesas, participantes do curso de formação, representantes dos governos estadual e municipais de Bonito, São Joaquim do Monte, Barra de Guabiraba, Sairé e Camocim de São Félix, da OPAS e da Universidade Federal de Pernambuco. O embalo ao som de versos como *Essa ciranda quem me deu foi Lia e Cirandeiro Cirandeiro*, Ó empolgou a todos e aqueceu o frio de quase 16° que fazia no dia.

Depois da solenidade, em que os diferentes parceiros falaram da importância do projeto e do encontro, o Assessor Regional de Desenvolvimento Local e Participação Social da Organização Pan-Americana de Saúde OPAS, Marco Akerman conduziu com dinamismo e humor a palestra-tema “Municípios Saudáveis e Rede”. Na sequência, foi a vez de o relator de cada município apresentar a proposta de Plano de Município Saudável elaborado pelas equipes locais. Elas devem ser apresentadas às respectivas Câmaras de Vereadores para que sejam legitimadas e postas em prática.

No fim da manhã, o Prefeito japonês Sr. Noriaki Nakamura compartilhou a experiência do Município Saudável de Shiroy. Prefeito da cidade desde 1996 e já no seu 3º mandato, ele atua na liderança da promoção e construção de Municípios Saudáveis e veio especialmente do Japão para participar do II Encontro da Rede Pernambucana. Além das dificuldades e benefícios encontrados no decorrer do projeto, ele exibiu vídeos sobre a realidade de Shiroy como uma “Cidade de Cultura Saudável”. E, antes mesmo do evento, na semana anterior, se reuniu com os prefeitos locais.

Depois do almoço coletivo, cada município apresentou atividades referentes à experiência do Método Bambu. E, na sequência, os representantes das prefeituras locais se pronunciaram a respeito da rede. Todos

falaram da alegria em participar do projeto e incentivaram as equipes locais a continuarem o curso de Formação de Promotores de Municípios Saudáveis e Promoção da Saúde.

Depois, ainda houve as colocações de Roberto Arrais, da Associação Municipalista de Pernambuco-Amupe e de Shinji Shibata, da Agência de Cooperação Internacional do Japão-Jica.

Para encerrar o encontro, duas apresentações culturais. O Grupo Balanço de Maria, do Distrito de Barra do Riachão do município de São Joaquim do Monte, e o Kung-Fu, dos alunos do PETI de Camocim de São Félix, despertaram os últimos sorrisos e aplausos dos participantes.



O I e o II Encontros de Rede tiveram a participação de autoridades, entre elas: Keila Brito, da Secretaria de Saúde do Estado; Roberto Arrais, Secretário Executivo da AMUPE e o Maria Lúcia Heráclito, Prefeita de Bonito-PE

Experiência de Municípios Saudáveis em Shiroy-Japão

Prefeito Noriaki Nakamura da cidade de Shiroy-Japão



Shiroy é um município com cerca de 55mil habitantes que se localiza ao noroeste da Província de Chiba a mais ou menos 30 km da capital Tóquio. O nosso município, no ano de 1997, objetivou com visão do futuro “Um Município Saudável Participativo e Agradável” e a partir de então vem se empenhando na construção de “Municípios saudáveis” que introduziu o conceito da promoção da saúde, o qual vem oportunizando a partir do ano de 2004 vários

intercâmbios com os contrapartes brasileiros, e já vem somando o sexto ano. No início o estágio consistia em uma palestra que ocupava somente meio expediente, mas pela simpatia que sentiram no empenho de nosso município, não se sabe desde quando, mas quando percebemos estávamos discutindo por alguns dias, conteúdo mais gerais como “Conceito de Municípios saudáveis”, “Formação de Recursos Humanos”, “Participação Popular e Cooperação” e construção de “Escolas Saudáveis”.

Sem saber bem o que de fato transmitir dentro das diferenças tanto das palavras quanto da cultura, fomos tateando para corresponder as expectativas, mas através de muita vontade dos estagiários e profundidade nos momentos da troca de opiniões, percebemos que apesar das diferenças culturais há uma semelhança no que almejamos e também nas preocupações, e sentimos que a filosofia de Municípios saudáveis é comum a todos os países.

E assim, obtivemos a oportunidade e força para podermos refletir sobre as atividades de “Municípios Saudáveis”, e assim podemos compartilhar momentos valiosos. O Japão e o Brasil são geograficamente distantes, mas através desta experiência, sentimos que agora somos parceiros muito próximos. Vamos cada qual em sua terra, nos esforçar para que se desenvolva o “Municípios Saudáveis”, e trabalhar estimulando-se mutuamente.



EVENTOS

III Seminário de Municípios Saudáveis comprova o empoderamento da comunidade

Por Erika Lima (estagiária de Jornalismo do Comitê de Comunicação)



Grupo Musical Jovem, do município de Bonito-PE

saudáveis através da participação da comunidade.

Abrindo o ciclo de palestras, o município de Barra de Guabiraba apresentou as ações empregadas na construção do projeto Municípios Saudáveis.

Os palestrantes mostraram através de fotos e depoimentos as iniciativas adotadas no município. No primeiro dia, tivemos ainda as palestras de Bonito, onde

o foco foram as ações voltadas para os jovens do município e ainda a apresentação de Camocim de São Félix que falou sobre a importância da integração e da participação da comunidade. Durante o dia, ainda se apresentaram grupos artísticos como o de Barra de Guabiraba, mostrando ritmos e danças da região, e o de Bonito, que apresentou o rap *municípios saudáveis*.

No segundo dia de seminário, tivemos a apresentação da palestra de Sairé, que explicou o projeto a ser implantado na comunidade, o D'olho na qualidade de vida, inspirado no modelo japonês de limpeza e manutenção de área pública. São Joaquim do Monte encerrou o ciclo de palestras apresentando o tema sobre a comunidade e o desenvolvimento sustentável através da participação popular. Para encerrar o seminário, uma mesa-redonda

discutiu sobre a experiência participativa o processo de construção do plano diretor saudável dos municípios de Bonito e Sairé. Durante o seminário foi lançado o livro: *Avaliação do Capital Social nas áreas de atuação do projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil: Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim de São Félix, Sairé e São Joaquim do Monte*. O livro, de autoria de Ronice Franco de Sá, Djalma Agripino e Junko Chuma, apresenta as ações de avaliação desenvolvida nos municípios atendidos pelo projeto.

No dia 25, na avenida central de Bonito, foi realizada a I Feira de Municípios Saudáveis e Promoção da Saúde. A iniciativa reuniu expositores de alguns municípios que apresentaram os artesanatos da região. Oficinas de modelagem e origami divertiram crianças e adultos. Para encerrar a feira com chave de ouro, o grupo cultural de Bonito apresentou o Bumba meu Boi, chamando todo mundo pra dançar.



Prof. Anísio Brasileiro, na coordenação de uma das mesas



Imagens mostram cultura e união entre as comunidades do Projeto Municípios Saudáveis

METODOLOGIA

Avaliação do capital social em livro

Djalma Agripino de Melo Filho (Coord. Comitê de Pesquisa)
Ronice Franco de Sá (Diretora do NUSP)



equipes técnicas do Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social, da Universidade Federal de Pernambuco, e da Agência Condepe-Fidem, da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de Pernambuco, além dos estagiários. Os gestores municipais e a população dos municípios avaliados tiveram papel fundamental nessa etapa.

O resultado final da avaliação do capital social nas áreas de atuação do Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil (PMSNB), desenvolvido nos municípios do Agreste Pernambucano, foi publicado recentemente sob a forma de livro, organizado por Djalma Agripino de Melo Filho, coordenador do Comitê de Pesquisa, Ronice Franco de Sá, Coordenadora do PMSNB, e Junko Chuma, membro dos Comitês de Pesquisa e Comunicação. O livro é o resultado de dois anos de trabalho, sob o comando Comitê de Pesquisas do Projeto, e fruto de um planejamento que muito contou com a participação de Misa Nishida e Motoyuki Yuasa, da JICA.

A execução da proposta teve participação intensiva das

equipes técnicas do Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social, da Universidade Federal de Pernambuco, e da Agência Condepe-Fidem, da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de Pernambuco, além dos estagiários. Os gestores municipais e a população dos municípios avaliados tiveram papel fundamental nessa etapa. O livro inicia-se com um sobrevôo conceitual sobre os diferentes significados daquilo que se caracteriza, atualmente, como capital social, numa tentativa de rever a literatura de referência sobre o assunto e de situar o leitor no tema, nas ponderações e nos resultados apresentados nos capítulos subsequentes. Em seguida, o objetivo da pesquisa e os procedimentos metodológicos são colocados à disposição dos interessados. O terceiro capítulo apresenta o perfil histórico-geográfico, demográfico, socioeconômico e cultural, de

cada um dos municípios. O quarto capítulo relata o processo de seleção das microáreas para atuação inicial do projeto. Seguem os capítulos referentes ao capital social cognitivo perfil dos movimentos e dos líderes comunitários e suas redes de relações e de confiança; ao capital social estrutural das organizações comunitárias; ao olhar da gestão municipal sobre o capital social; e às considerações finais.

A leitura do livro revela que em quase todas as perspectivas avaliadas o capital social dos municípios, Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim de São Félix, Sairé e São Joaquim do Monte, não é "abundante", contudo, mesmo transparecendo "fragilidade", foram percebidos desejos, movimentos de transformação. Trata-se de um importante trabalho realizado com rigor em que houve a participação de parceiros de diferentes instituições, intersetorial e interinstitucional, técnicos, estagiários, gestores e populações locais. Foram diversos olhares, diferentes "fazeres" e saberes e uma só vontade de aprofundar o conhecimento sobre os municípios e iniciar a execução propriamente dita do Projeto, rumo a uma vida mais equânime, cooperativa e justa, onde cada um se sinta potencializado para melhorar o seu cotidiano e o das pessoas do seu entorno, a partir de atuação pessoal, coletiva e reivindicatória, com consistência e coerência.